

POLÍTICA PÚBLICA CULTURAL E LITERATURA: UM CAMINHO PARA O EMPODERAMENTO DE MULHERES

*Fernanda Burgath¹
Indianara Santos²*

RESUMO

Este resumo tem o objetivo de trazer uma breve reflexão sobre políticas públicas de cultura, e como a Literatura pode ser um caminho para auxiliar no empoderamento feminino, através da experiência de um círculo de leitura para mulheres na cidade de Ponta Grossa, com fomento do PROMIFIC (Programa Municipal de Incentivo Fiscal à Cultura).

PALAVRAS-CHAVE: Políticas culturais. Literatura. Mulheres.

INTRODUÇÃO

As políticas públicas são um fluxo de decisões públicas que contribuem para a manutenção do equilíbrio social ou a introdução de desequilíbrios na busca de modificar a realidade da sociedade (SARAVIA, 2006). Em vários setores da sociedade, políticas públicas são construídas a partir das demandas de determinado público. Políticas públicas culturais, ou apenas políticas culturais,

são incentivos ao desenvolvimento sociocultural, aos traços que faz daquele grupo social distinto, ou seja, é o incentivo às expressões que formam a identidade cultural, estabelecendo coesão entre os indivíduos, evitando que a sociedade seja nociva a si mesma e dessa forma buscando justiça social em razão de todos os indivíduos terem garantidos os direitos de acesso e manifestação cultural. (SOUZA, 2020)

Neste sentido, o conceito, atualmente, propõe que políticas culturais são construídas a partir do envolvimento do Estado e da sociedade civil como um todo, sendo um direito da sociedade ter acesso e condições para usufruir de sua cultura e dever do estado, proporcionar e construir meios para isso.

¹ Graduada em Letras Português – Inglês pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), especialista em História, Arte e Cultura e mestranda no Programa em Estudos da Linguagem (PPGEL) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Trabalha especialmente com círculos de leitura, poesia, gênero, menstruação e corpo feminino na literatura de língua portuguesa. Correio eletrônico: fergath@gmail.com.

² Graduada em Letras Português - Francês pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e mestranda no Programa em estudos da Linguagem (PPGEL) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). É integrante do Núcleo de Relações Étnico-raciais, Gênero e Sexualidade do Laboratório de Estudos do Texto da UEPG. Trabalha com os seguintes temas: poesia, fotografia, literatura infanto-juvenil e relações étnico-raciais; educação e diversidade étnico-racial-cultural. Correio eletrônico: india-pri@hotmail.com.



Mas tais políticas culturais no Brasil como políticas públicas sistemáticas são uma invenção recente. Segundo Moraes, “a tradição brasileira é de ausência, autoritarismo e instabilidade. A prática mais comum de atuação do poder público ocorreu sob a forma de mecenato público para a promoção das artes ou como instrumento de doutrinação política em contextos ditatoriais.” (MORAES, 2021) Só a partir dos anos 1960 e 1970,

o governo federal fomentou o desenvolvimento da indústria cultural, bem descrito por Renato Ortiz em “A Moderna Tradição Brasileira” (1987), e estruturou o sistema institucional federal de cultura que conformou a base para a criação pela primeira vez, no governo de José Sarney (1985-1990, período de redemocratização), de uma pasta específica: o MinC (Ministério da Cultura). A Constituição Federal promulgada em 1988 contemplou uma seção específica sobre cultura que serviu como referência para o desenvolvimento das políticas culturais subsequentes. (MORAES, 2021)

Neste sentido, atualmente, as políticas abarcam os mais variados eixos culturais e trabalhadores da cultura, na esfera federal, estadual e municipal.

Para este resumo vamos refletir como as políticas culturais podem contribuir para o empoderamento de mulheres através da Literatura, por meio de um projeto cultural fomentado pelo PROMIFIC (Programa Municipal de Incentivo Fiscal à Cultura), na cidade de Ponta Grossa.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

O trabalho com a literatura está diretamente relacionado com a formação e/ou percepção do ser cidadão. A formação do leitor implica na construção do cidadão crítico, sensível a sua realidade e de outrem, tendo em vista a função de arte humanizadora da literatura. (CANDIDO, 2004)

É nessa perspectiva e na tentativa de aproximar o maior número possível de mulheres da arte e da capacidade de fazer arte, da possibilidade de assumir cada vez mais a autonomia sobre seus próprios corpos, além de oferecer-lhes ferramentas teóricas e práticas impulsionar o empreendedorismo, liberdade e melhoria financeira para a e mulheres, que surgiu a ideia do Círculo de Leitura de Mulheres para Mulheres.

O projeto foi inscrito no PROMIFIC, O Programa Municipal de Incentivo Fiscal à Cultura (Promific), e possibilita que pessoas e empresas incentivem projetos culturais de artistas de Ponta Grossa através de renúncia fiscal, encaminhando até 60% do IPTU para os projetos aprovados. É um dos mecanismos de financiamento à cultura



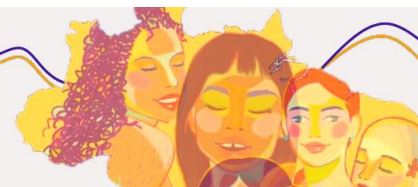
previstos no Plano Municipal de Cultura de Ponta Grossa (Lei 13.026/2017). Foi criado pela Lei 13.526/2019 e regulamentado pelo Decreto 16.675/2019.

Os círculos de mulheres apresentam-se como espaços seguros de acolhimento e articulação, que possibilitam a construção de um movimento contra hegemônico e que, por sua vez, contraria a ideia de patriarcado. As dinâmicas em círculo funcionam sob uma lógica não hierarquizada, onde todas as participantes estão à mesma distância do centro e possuem os mesmos direitos de fala e ação, sob uma ordem pré-estabelecida. A metodologia de formação de rodas de conversa é uma das mais antigas de nossa história humana. Estudos de diversas áreas, como pedagogia e saúde, têm se aprofundado nas características e benefícios do trabalho em círculo e nas que demandas ele atende, atualizando práticas de trabalho educacional, social e terapêutico.

Quando falamos em Literatura, automaticamente nos lembramos do ambiente escolar leitura e discussão de autores clássicos, canônicos, e pensamos e realizamos tal palavra como uma disciplina curricular, pois dificilmente temos acesso às obras e reflexões fora deste ambiente com outros objetivos. É nesse contexto que o projeto Círculo de Leitura de Mulheres para Mulheres surge e se fundamenta, por compreendermos que a Literatura em outros espaços destaca-se por sua função social, como modo de manifestar leituras do mundo – principalmente de mundos diferentes do nosso – e, conseqüentemente, a partilha destas experiências e a reflexão sobre sua própria identidade

RESULTADOS

A proposta do projeto, que ainda está em andamento (na fase inicial) se debruça em ações que visam ocupar estes espaços com Literatura, em específico aqui, para o público de mulheres da CUFA (Central única das favelas) e da Cáritas Diocesana, uma instituição humanitária de cunho católico que acolhe e oferece suporte a imigrantes refugiados, na de Ponta Grossa. Estas ações acontecerão em formato de círculo de leitura e conversa, no sentido de que, por meio da leitura subjetiva do texto literário, ela possam através das reflexões apropriar-se do texto para (re) construir suas identidades enquanto mulheres, dentro de suas diversidades, visto que a leitura compartilhada e socializada, estabelece pontes do individual ao coletivo (COLOMER, 2007). Assim, reconhecendo-se e reinventando-se, essas mulheres poderão encontrar capacidades para um caminho prático de empoderamento.



Também são objetivos do projeto incentivar a leitura e a escrita, bem como os estudos, de modo geral; trabalhar com a autoestima feminina e caminhos práticos de mudança (proporcionar acesso ao conhecimento de políticas públicas e ações afirmativas que podem facilitar a entrada no mercado de trabalho, universidade, eixos etc.); promover a saúde e bem estar da mulher, por meio das conversas sobre as questões sobre o corpo; e resgatar conhecimentos populares não valorizados pela sociedade atual, que carregam não só um valor afetivo, mas que simbolizam muito do ser mulher, como receitas, histórias, relatos de casos, uso de plantas medicinais etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a prática do projeto esteja no início, consideramos, a partir das reflexões em torno da literatura como arte humanizadora, que ela pode contribuir para elaboração do empoderamento de algumas questões do universo da mulher na sociedade. Para isso, nos utilizamos do fomento de uma política pública de incentivo à cultura, que existe justamente para orientar o reconhecimento, a proteção, o estímulo de determinados aspectos sociais que conferem identidade.

REFERENCIAS

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

SARAVIA, Enrique. **Introdução à Teoria da Política Pública**. In: SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete (Org.) *Políticas públicas: coletânea*, v. 1. Brasília: ENAP, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/2914>>. Acesso em: 08 dez. 2019.

SOUZA, Yago Arantes Rocha. **Política pública de incentivo cultural e sua relação com o mercado**. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/incentivo-cultural#:~:text=Por%20tanto%2C%20pol%C3%ADticas%20p%C3%ABlicas%20cultura%20mesma%20e%20dessa%20forma>



MORAES, Marcelo Viana Estevão. **O panorama das políticas públicas.** Nexo Jornal, 2021. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/ponto-de-vista/2021/O-panorama-das-pol%C3%ADticas-culturais>